



A GRALHA-AZUL E OS PINHEIRAIS

[história folclórica | lenda]

A gralha-azul, ave símbolo do estado do Paraná, seria a grande responsável pelo fato de os pinheiros surgirem sempre em grupo, em pontos afastados, sem que nenhum homem os tenha plantado. As aves, que se alimentam de pinhões, costumam enterrar enfileiradas algumas sementes para uma fome futura. E fazem isso de uma maneira bem “científica”: com a extremidade mais fina para cima, para facilitar o nascimento do broto, além de arrancar a cabeça do pinhão, já que esta apodrece no contato com a terra. Como nem todas as sementes são consumidas, elas dão origem à plantação tão matemática dos pinheirais. Segundo a lenda, que coroa a gralha-azul como protetora dos pinheiros, espingardas de caçadores negam fogo ou explodem quando apontadas para o pássaro.

Atividade: Plantando feijão

Material necessário: feijões a serem plantados.

Idade: a partir de 18 meses até 3 anos e 11 meses.

Número de participantes: todas as crianças da turma.

Desenvolvimento: Contar às crianças a lenda da gralha-azul e dos pinheirais do Paraná e conversar com elas sobre a necessidade de plantar os alimentos a serem consumidos e sobre as ações da própria natureza que conservam os ciclos das plantas, por exemplo.

Uma atividade a ser feita pode ser plantar feijão no algodãozinho molhado. Cada criança pode ter seu copo com o broto a ser cultivado. Estimule a observação diária: o que mudou no dia seguinte? E na semana seguinte?

Contribuição: Desenvolver a curiosidade pelas ciências (ciclos, reprodução). Incentivar a sustentabilidade (plantios). Conhecer a expressão folclórica de origem.